



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM NOVO LUGAR NA EDUCAÇÃO



Emânia Aparecida Rodrigues GONÇALVES*
Moema Rodrigues Brandão MENDES**

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem, em Literaturas Brasileira ou Estrangeira, oferecido aos alunos do Ensino Fundamental e Médio em nosso país, incomoda singularmente teóricos e estudiosos que pesquisam sobre o assunto. A importante questão a ser discutida, neste artigo, fundamenta-se nos argumentos elaborados para defender a presença de estudos literários no processo de ensino-aprendizagem que atinjam alunos em faixa etária de 10 a 17 anos, sugerindo, como elemento motivador o gênero história em quadrinhos. É importante destacar que a história em quadrinhos não é uma cópia do clássico, mas uma adaptação dos mesmos que permite o contato do aluno-leitor-aprendiz com a literatura clássica através um novo gênero. Com maior ou menor detalhe, as adaptações elaboradas em quadrinhos focalizam aspectos relevantes da obra, o que pode ser interpretado como elemento motivador. O grande desafio, o urgente desafio é a proposta de uma breve, mas franca reflexão sobre o que sugerir para leitura e como trabalhar o texto sugerido.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Ensino-aprendizagem. Literatura.

INTRODUÇÃO

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: Veja! - e, ao falar aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Então o seu mundo se expande.

Rubem Alves

O processo de ensino-aprendizagem, em Literaturas Brasileira ou Estrangeira, empreendido aos alunos do Ensino Fundamental e Médio em nosso país, incomoda singularmente os teóricos que pesquisam sobre o assunto e

* Mestre em Literatura Brasileira (CES/JF). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa (UFJF). Professora de Língua Portuguesa do Colégio Militar de Juiz de Fora.

** Doutora em Letras (UFF), Coordenadora do Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF).

professores que ministram disciplinas que envolvem a área literária.

As reflexões referentes à apreciação e ao estudo das obras clássicas da Literatura, suscitam interrogações já pensadas pelo estudioso Antoine Compagnon em sua obra **Literatura para quê** (2012), e em interface ao pensamento deste teórico, são provocativas as inquietações sobre quais os valores a literatura pode transmitir aos alunos-adolescentes em fase de formação e de elaboração de posicionamentos perante os indicativos sociais e morais. A importante tese a ser pensada, neste artigo, fundamenta-se no questionamento de por que entender a presença de estudos literários no processo de ensino-aprendizagem para alunos em faixa etária de 10 a 17 anos. O grande desafio, o urgente desafio é a proposta de uma franca reflexão sobre o que sugerir para leitura e como trabalhar o texto sugerido, preocupação já verbalizada por Compagnon,

[...] o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam, nos lares, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. Tanto que a transição entre a literatura infantil e infanto-juvenil - que não se porta mal, com uma literatura para a juventude mais atraente que antes - e a leitura adolescente, julgada entediante porque requer longos momentos de solidão imóvel, não está mais assegurada. (COMPAGNON, 2012, p.25.).

A partir desta consideração, pensa-se ser importante como ação inicial, para a formação do aluno, que o mesmo conheça, ainda que em parte, obras que compõem o acervo da literatura produzida em nosso país. Dessa maneira, estima-se que o surgimento de adaptações das obras clássicas em forma de histórias em quadrinhos é uma possibilidade de apresentação das mesmas, aos alunos, possibilidade considerada a partir do entendimento de que essa seria uma interessante maneira de explorar pedagogicamente um texto clássico.

Na Obra **Como usar As Histórias Em Quadrinhos na sala de aula** organizada por Angela Rama e Waldomiro Vergueiro, os autores afirmam que os resultados do trabalho com HQs na escola são favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem.

A inclusão efetiva das histórias em quadrinhos em materiais didáticos começou de forma tímida. Inicialmente, elas eram utilizadas para ilustrar aspectos específicos das matérias que antes eram explicados por um texto escrito. Nesse momento, as HQs apareciam nos livros didáticos em

quantidade bastante restrita, pois ainda temia-se que sua inclusão pudesse ser objeto de resistência ao uso do material por parte das escolas. No entanto, constatando os resultados favoráveis de sua utilização, alguns autores de livros didáticos – muitas vezes, inclusive, por solicitação das próprias editoras -, começaram a incluir os quadrinhos com mais frequência em suas obras, ampliando sua penetração no ambiente escolar. (RAMA, VERGUEIRO, 2014, p. 20).

Cabe ressaltar que a história em quadrinhos não é uma cópia do clássico, mas uma adaptação dos mesmos que permite o contato do aluno-leitor-aprendiz com a literatura clássica através um novo gênero. Com maior ou menor detalhe, as adaptações elaboradas em quadrinhos focalizam aspectos relevantes da obra, o que pode ser interpretado como elemento motivador. O que se pensa é que um bom texto didático necessita ter verdade, propor novas questões e fazer o leitor-aluno pensar! - e a adaptação, parece ser uma forma de facilitar o entendimento do aluno, em relação ao texto, por se apresentar com uma linguagem mais próxima do nível de escolaridade deles, conforme citação:

Os sentidos que emanam de obras produzidas no campo da literatura, das artes plásticas, da música, da dança podem ser constituídos e revisitados por meio de projeto que preveja a produção de totalidades significativas, em diferentes linguagens, e a posterior exposição das produções. Um mesmo tema gerador (o Barroco, por exemplo) pode reunir, em uma sala ambiente, tanto produções de obras já consagradas e identificadas com esse estilo como produções dos alunos (textos verbais, esculturas, pinturas, músicas etc. (PCNEM, p. 68, 2002).

Retomando objetivos, este artigo propõe reflexões a partir de uma (re) leitura da obra clássica **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, de Lima Barreto na versão adaptada para história em quadrinhos por César Lobo e Luiz Antônio Aguiar da seguinte forma, segundo as palavras de um dos autores:

Na adaptação de Triste Fim de Policarpo Quaresma, Luiz Antônio Aguiar e César Lobo tinham um consenso de não fazer uma mera reprodução do clássico. Nas palavras de Aguiar: “É preciso pensar a história como HQ, e não como reprodução ilustrada do original. Nossa proposta é fazer boa HQ. E isso implica a recriação da história, que depende de uma leitura pessoal, sempre subjetiva.” (LOBO e AGUIAR, 2008, p.77).

A partir da teoria defendida pelo PCNEM e apresentada em citação anterior, as múltiplas linguagens dentro do contexto de aprendizado e das considerações de Luiz Antônio Aguiar, nesta citação, é possível se pensar na utilização das obras

clássicas literárias adaptadas para histórias em quadrinhos como um facilitador do ensino-aprendizagem, considerando uma linguagem mais próxima do público a ser sensibilizado, ou seja, alunos do Ensino Fundamental e Médio.

HQS CONQUISTAM SEU ESPAÇO NA ESCOLA

Outro dia, surpreendi três meninos parados na porta de uma livraria, como se fosse um local suspeito; um deles protestava orgulhosamente: “Nunca abri um livro na vida. Você me faz entrar justo aí dentro?”.

Antoine Compagnon.

Os textos em quadrinhos já foram considerados inadequados no processo de ensino-aprendizagem por apresentarem, entre outros senões, uma linguagem, excessivamente, simplista afastando o leitor do padrão culto da linguagem e aproximando-o do excesso de coloquialidade no uso da Língua Portuguesa. Ressalta-se, inclusive que estes textos foram vistos com “maus olhos” por um grupo significativo de adultos que não se inseriu na prática da sala de aula, mas que ocupava um lugar de crítico ferino às práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

O cenário, entretanto, foi alterado e hoje, mais do que absoldidos, os textos produzidos e adaptados para a literatura em quadrinhos tornaram-se objeto de desejo. Desejo de leitores ávidos pela leitura lúdica, oferecida pelo jogo imagem-palavra-texto. Desejo das escolas que apoiam a adoção deste gênero, talvez, por necessidade, imprescindível, de competir com as novas tecnologias. Há, inclusive o desejo de editoras em sustentar a ideia de esta produção possa conquistar o público e, conseqüentemente, aumentar o lucro editorial.

De acordo com especialistas e editores, o marco dessa mudança deveu-se ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), datado de 2006. Foi neste ano que o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), adquiriu e distribuiu para a Rede Pública, pela primeira vez, obras que apresentavam a literatura em quadrinhos. Conforme documento,

[...] com o PNBE, as editoras puderam tirar os quadrinhos do *underground* e direcioná-los para um público maior, afirma Ivan Pinheiro Machado, editor da L&PM Editora.

Uma atmosfera mais favorável a essa linguagem, porém, havia começado a se desenhar em 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) passou a recomendar "formas contemporâneas de linguagem e manifestações artísticas nos ensinos fundamental e médio", conta a pesquisadora em quadrinhos Renata Borges, diretora editorial da Peirópolis.(REIS, 2012).

Em 1997, houve outro avanço, com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Essas diretrizes colocavam o letramento como a capacidade não apenas de ler textos literários, mas ler vários tipos de produções, permitindo espaço para os quadrinhos. A tendência da literatura em quadrinhos - como é chamada a adaptação de textos clássicos para a linguagem HQ¹ - não é nova, mas ganhou força nos últimos anos. Machado de Assis, Raul Pompeia, Monteiro Lobato, Dante Alighieri, Lima Barreto e Júlio Verne são alguns escritores que tiveram textos recém-adaptados.

O roteirista carioca Luiz Antônio Aguiar autor da adaptação em quadrinhos da obra de Lima Barreto **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, objeto de breves reflexões deste artigo, iniciou sua carreira como roteirista de HQs na década de 1970, tendo criado roteiros para o programa televisivo, **Sítio do Picapau Amarelo**², para as revistas de terror da extinta editora Vecchi³ e para a Turma da Disney.⁴ Além disso, criou personagens e revistas próprios e lançou álbuns especiais com craques como Jorge Guidacci e Júlio Shimamoto.⁵ Luiz Antonio Aguiar é mestre em Literatura Brasileira pela PUC-RJ, atua também como redator, tradutor e professor em oficinas de criação literária. É, ainda, autor de mais de noventa livros, tendo conquistado com algumas obras, o Prêmio *Jabutí*, em 1994, o Prêmio Malba Tahan, da FNLIJ, em 2009, e o Prêmio White Ravens, da Biblioteca de Literatura Infantil e Juvenil de Munique, no mesmo ano. Sua literatura está voltada especialmente para o leitor

1 H Q – História em Quadrinhos

2 A série de histórias do sítio começou com a *publicação* de *Narizinho Arrebitado*. Falar da história da Literatura Infantil no Brasil é o mesmo que falar em *Monteiro Lobato* (1882-1948), pois ele foi o primeiro a escrever para crianças e até hoje suas histórias encantam o público infantil.

3 A Editora Vecchi fundada por Hector Antunes, em 1909. A editora publicava uma ampla gama de revistas e livros sobre todos os temas, mas tornou-se célebre por suas edições de histórias infantis.

4 Refere-se a personagens que compõem os filmes de animação produzidos pela Walt Disney Feature Animation, classificados como Clássicos.

5 Ambos são renomados roteiristas e desenhistas de Histórias em Quadrinhos.

jovem.

Roteiristas como Luiz Antônio Aguiar e desenhistas como César Lobo de HQs afirmam que, para se fazer uma boa adaptação, é preciso um mergulho profundo na obra. Além da leitura atenta, é necessário pesquisar imagens de referência que ajudem a recriar a ambientação da época a registrar: geografia, arquitetura, mobiliário, roupas, costumes e formas de manifestar os sentimentos, entre outros tantos aspectos. Merecem destaque as palavras: "É preciso cuidado para não cometer gafes na hora de representar essas coisas. É um trabalho bastante delicado de documentação" (ROSA e JAF, 2012 p.85), diz o ilustrador Rodrigo Rosa, que assina a adaptação de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, com o escritor e roteirista Ivan Jaf, lançamento da Editora Ática.

As adaptações são feitas basicamente de duas formas: quando o texto permite, muitos editores optam por utilizá-lo em sua forma original, porém, na maioria das vezes, a linguagem tem de ser adaptada, o que faz surgir uma nova obra, afirma Paulo Ramos, professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e pesquisador de HQs,

Como são linguagens diferentes, com recursos diferentes, há inevitáveis mudanças em relação ao texto original, independentemente do nível de fidelidade que se tenha. É, portanto, outra obra. Há uma tendência de se enxergar as duas produções (a original e a adaptada) como uma mesma obra, o que é um equívoco. (REIS, 2012).

Hoje, o mercado de impressões das produções literárias, também, comunga com a ideia de que as histórias em quadrinhos, adaptações dos clássicos, são obras independentes das versões originais. Prova disso é que antigamente era o nome do escritor do texto original que aparecia nas capas das publicações; agora, os direitos da versão HQs ficam com o roteirista e o quadrinista.

Especialistas afirmam ainda que é possível, sim, manter a densidade da obra original. "Muitas vezes a densidade está na ideia ou na atmosfera, não na sintaxe. É claro que a linguagem e o estilo do autor não podem ser mantidos integralmente em um outro formato nem é esse o objetivo da adaptação" (ROSA e JAF, 2012 p.86), Jaf comenta, que elabora roteiros para HQs, desde os anos de 1980 e já adaptou para o gênero quadrinhos, histórias produzidas por escritores como Edgar Allan Poe e Júlio Verne, além de inúmeros escritores brasileiros. E ainda informa, "Com apenas um

desenho se pode mostrar a paisagem que José de Alencar leva cinco páginas para descrever com palavras, mas isso não impede que o leitor a sinta densamente." (ROSA e JAF, 2008 p.86).

Apesar de ser cada vez mais aceita, a literatura em quadrinhos enfrenta a resistência daqueles que acreditam que os mais jovens podem se contentar em ler essa versão, apontada por grande parte dos leitores como mais divertida, e fugir de vez do texto original. Mas esta tese é questionável, pois uma boa adaptação pode incentivar o leitor a buscar o texto clássico.

Segundo Jaf, cada meio oferece uma experiência única e é justamente essa diferença que precisa ser valorizada em cada adaptação. Este argumento é consolidado ao se constatar que essas novas formas de leitura não afetam o original. Ele continuará sempre lá, preservado em seu formato.

DO CLÁSSICO À ADAPTAÇÃO

A coleção, **Clássicos Brasileiros em HQ**, vale-se da popularidade dos quadrinhos para iniciar os estudantes do Ensino Fundamental e Médio à leitura dos clássicos da literatura brasileira de uma forma mais próxima da linguagem do público jovem.

Os títulos da referida coleção reúnem roteiristas e desenhistas de grande experiência na arte dos quadrinhos, que são ao mesmo tempo apurados leitores das obras clássicas adaptadas. Dessa maneira, foram produzidas recriações de reconhecida qualidade, proporcionando uma leitura sedutora, que, com certeza, envolve o público com seus quadros ilustrados.

Todo volume que compõe a coleção vem acompanhado de um apêndice e suplemento de leitura. No apêndice, são apresentados os autores da obra original e da obra adaptada, os aspectos da época enfocada no clássico e as revelações de como foi criada a HQ. O suplemento traz o resumo da obra, a descrição dos recursos da linguagem dos quadrinhos utilizados na adaptação, os comentários sobre a obra original e a recriada, e ainda apresentam sugestões de atividades que interagem com os campos diversos do conhecimento e os exercícios que podem aguçá-la a compreensão do leitor.

A título de exemplificação, são encontradas no apêndice informações como as de que Lima Barreto escreveu **Triste Fim de Policarpo Quaresma** em apenas

dois meses e meio. O leitor toma conhecimento ainda de que a obra foi publicada, inicialmente, em folhetins no **Jornal do Comércio**, periódico produzido no Rio de Janeiro. Este romance somente cinco anos depois foi compilado em um volume que, segundo BARBOSA, (1981 p. 236) “era uma pobre brochura em papel ordinário” e afirma, também, que para ter a obra impressa, Lima Barreto precisou tomar dinheiro emprestado e bancar sua publicação, um livro de acabamento extremamente pobre. Em 1915, o clássico foi publicado e, com o passar do tempo, a crítica consagrou o romance como um dos textos literários brasileiros mais representativos do início do século XX.

No Suplemento, é apresentado o resumo da obra, **Triste fim de Policarpo Quaresma**, a qual reflete a realidade histórica vivenciada nos anos iniciais da República no Brasil, governado por militares. O primeiro a ocupar a presidência foi Marechal Deodoro da Fonseca, que governou por nove meses e depois renunciou. Esta passagem da história do Brasil ficou conhecida como Revolta da Armada, que, na obra literária em estudo, Policarpo Quaresma, o protagonista, foi levado a combater.

Ao contrapor os sonhos de reforma do major à realidade brasileira do período, Lima Barreto questionou o nacionalismo romântico e denunciou desigualdades socioeconômicas.

Situando-se em um momento posterior ao ápice da produção literária naturalista, o autor expôs em seus textos os contrastes característicos da sociedade brasileira de seu tempo e produziu uma obra que, ainda hoje, é capaz elucidar as reflexões acerca da cultura nacional e da realidade do país.

A adaptação da referida obra mantém a divisão de três partes, conforme o original. Pode-se interpretar que essa divisão está relacionada com as fases da vida da personagem principal, o Major Policarpo Quaresma. Em um primeiro momento o funcionário público, ativo em sua profissão enlouquece e vai parar em um hospício. Nesse momento Policarpo está preso aos costumes de uma sociedade voltada para *Belle Époque* (modelo da elite francesa) parâmetro de bom gosto para o mundo e fator fundamental para as revoltas que moviam Policarpo - pessoa de valores nacionalistas ao extremo.

A segunda parte se destina ao momento que Policarpo sai do hospício e, seguindo os conselhos de sua afillhada, resolve morar em um sítio. Essa parte

retrata a vida no campo e suas dificuldades, refletindo um problema social vivenciado em nosso país, após a assinatura da Lei Áurea em 1888, na qual os proprietários rurais não podiam mais ter escravos e precisavam pagar pela mão de obra trabalhadora. Além disso, a vida no campo não era valorizada aos olhos da sociedade. Há também o apontamento para as questões de cultivo da terra brasileira.

E o terceiro momento, que norteia toda a história, alicerça-se nas questões políticas que retratam a postura de um nacionalista que paga com a própria vida pelos seus ideais. Ressalta-se também a representação das manifestações sociais contra a ditadura militar, momento social, político experienciado pelo país e silenciado no Brasil.

É importante ressaltar que, outros elementos narrativos são representados pela arte visual presente nas HQs, os quais se tornam fatores determinantes no processo facilitador de compreensão da arte literária. O romance **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, através da imagem, (re) constrói a cidade carioca da época e suas peculiaridades, o campo e o cenário de guerra. A arte, tão importante para a vida das pessoas, é uma premissa confirmada por Barbosa (1991, p. 27) ao ponderar que “[...] se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo”.

Ainda no caderno de suplemento, direcionado ao professor, que acompanha a adaptação das obras clássicas na coleção **Clássicos Brasileiros em HQ**, há uma consideração sobre as metáforas visuais e figuras cinéticas que enriquecem a interpretação da leitura. De acordo com o texto presente no suplemento (2010, p. 4),

As metáforas visuais expressam estados e sentimentos através de signos gráficos de fácil compreensão, como: entrelinhas, que indicam impacto doloroso; corações, que expressam paixão; lâmpada acesa, que revela ideia súbita; nuvenzinhas negras com raios, que traduzem raiva; etc (os pingos de suor na p. 50 indicam o nervosismo de Ricardo Coração dos Outros).

As figuras cinéticas são um recurso gráfico utilizado para acentuar a ideia de movimento (na p. 11, o dedo do vizinho bisbilhoteiro girando revela o que ele pensa de Policarpo; na p. 26 a repetição de imagem realça o esforço e a falta de jeito do personagem com a enxada).

O referido caderno também oferece considerações de abordagem sobre a diferença entre o original e a adaptação do texto literário buscando facilitar o entendimento do aluno-leitor e apontar com singular clareza as modificações

sofridas ao transferir o texto em prosa para outro gênero textual, no caso, as histórias em quadrinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que já foi percorrido neste artigo, pode-se afirmar que um dos aspectos que favorecem o uso das adaptações dos clássicos para as histórias em quadrinhos, na abordagem escolar, é a de comunicar ideias, ideologias, contextos históricos e econômicos ou histórias ficcionais de quaisquer ordens, através de imagens-texto-palavras, facilitando o entendimento dos jovens leitores que precisam ser conquistados.

Constatou-se, inclusive, com esta breve reflexão, que além das adaptações dos clássicos literários, os quadrinhos podem ser utilizados também como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como instrumento de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam seduzir os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e a escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente.

No que se refere à obra literária adaptada, **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, comentada neste artigo, pode-se observar que a fidelidade em relação à obra clássica, original - de Lima Barreto, favorece a exploração da obra literária em sala de aula proporcionando aos alunos uma especificidade de comparação e aprendizado em uma linguagem simples e visual a partir dos quadrinhos.

COMICS: A NEW PLACE IN EDUCATION

ABSTRACT

The process of teaching and learning of Brazilian or any other literature, offered to students of primary and secondary education in our country, worries in a special way the theoreticians and the researchers who deal with the subject. The important

question to be discussed in this article has as its foundation the arguments elaborated to defend the presence of literary studies in the teaching and learning process for students aged between ten and seventeen, suggesting as an element of motivation the use of the genre of comic books. It is important to point out that comic stories are not a total copy of the classics but an adaptation of these stories which allow the student, who is reading and learning, a contact with these classics of literature through this new genre. With more or less detail, the adaptations which are elaborated in the comics focus on the relevant details of the narrative, and this can be interpreted as an element of motivation. For this great and the urgent challenge, this proposal offers a brief but honest reflection on what is suggested for reading and how to work with these texts with the students.

Keywords: Comic books. Teaching and Learning. Literature.

REFERÊNCIAS

A TRAJETÓRIA DA EDITORA VECCHI. Disponível em : < <http://www.portcom. Intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/articlive/viewFile/1373/1322>>. Acesso em 07/05/2015

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus, 2010.

ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. In: Clássicos Brasileiros em HQ por ROSA, Rodrigo e JAF, Ivan. São Paulo. ed Ática. 2012

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Francisco de Assis. "Maturidade". In: **A vida de Lima Barreto**.6. Rio de Janeiro : José Olympio/INL- MEC, 1981.

BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. 24. São Paulo: Ática, 2010.

BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. In: Clássicos Brasileiros em HQ por LOBO, Cesar e Aguiar, Luiz Antonio. São Paulo. ed Ática. 2008

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Linguagem, código e suas tecnologias. Língua Portuguesa.** Brasília/DF: MEC/SEMTEC, 2002.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula** – caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2010.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

RAMA, Angela & VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar As Histórias em Quadrinhos na sala de aula.** 4 ed. , 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

REIS, Bia. Clássicos ganham versão em Quadrinhos. **Estadão / cultura**, 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,classicos-ganham-versao-em-quadrinhos,937983,0.htm>> Acesso em: 27/05/2014

SÍTIO DO PICA PAU AMARELO. Disponível em <<http://www.smartkids.com.br/especiais/sítio-do-pica-pau.html>> Acesso em: 07/05/2015.